



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FABIANA DA COSTA SILVA SANTOS
MARIA DA PIEDADE MAIA VIEIRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA SOB O OLHAR DOS DISCENTES DO
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO/IESF**

Paço do Lumiar - MA
2021



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FABIANA DA COSTA SILVA SANTOS
MARIA DA PIEDADE MAIA VIEIRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA SOB O OLHAR DOS DISCENTES DO
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO/IESF**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Ensino
Superior Franciscano como requisito à
obtenção do título Licenciatura em
Educação Física

Orientadora: Prof^aMa. Eliana Cardoso
Lapis

Paço do Lumiar - MA
2021

**FABIANA DA COSTA SILVA SANTOS
MARIA DA PIEDADE MAIA VIEIRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA SOB O OLHAR DOS DISCENTES DO
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO/IESF**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Ensino
Superior Franciscano como requisito à
obtenção do título Licenciatura em
Educação Física

Orientadora: Prof^ªMa. Eliana Cardoso
Lapis

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^o (Orientador)

1^o Examinador(a)

2^o Examinador(a)

RESUMO

A formação docente tem sido, nas últimas cinco décadas, objeto de estudo de muitas pesquisas que têm demarcado a relevância em estudar o tema. Nesse cenário se insere também o interesse no debate acerca da disciplina Educação Física como componente curricular obrigatório na educação básica e em como esta vem sendo desenvolvida nas salas de aulas. Desse modo, este trabalho teve como objetivo analisar a perspectiva da futura atuação docente dos alunos da graduação de Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano em Paço do Lumiar/MA. Para o alcance desse objetivo o trabalho se iniciou por um levantamento bibliográfico para ampliar o entendimento sobre a temática. Em um segundo momento realizou-se uma pesquisa de campo, através de aplicação de questionário com graduandos da licenciatura em Educação Física, do 8º período, do Instituto de Ensino Superior Franciscano/IESF. Essa etapa da pesquisa foi executada por meio de plataforma digital, *Google forms*, para posterior análise. O objetivo deste estudo foi alcançado, apesar de que nem todos os alunos participaram da pesquisa, pois analisamos a perspectiva dos futuros docentes que estão em fase de conclusão, apontando os desafios diversos que possam encontrar na sua prática pedagógica no cotidiano escolar.

Palavras chave: Educação Física. Licenciatura. Egressos. Perspectivas Docentes.

ABSTRACT

In the last five decades, teacher education has been the object of study in many studies that have highlighted the relevance of studying the topic. In this scenario, there is also an interest in the debate about Physical Education as a mandatory curricular component in basic education and how it has been developed in classrooms. Thus, this work aimed to analyze the perspective of the future teaching performance of Physical Education undergraduate students at the Franciscan Higher Education Institute in Paço do Lumiar/MA. the understanding of the theme. In a second moment, a field research was carried out, through the application of a questionnaire with undergraduate students of the degree in Physical Education, from the 8th period, at the Franciscano Higher Education Institute/IESF. This research step was performed using a digital platform, Google forms, for further analysis. The objective of this study was achieved, although not all students participated in the research, as we analyzed the perspective of future teachers who are nearing completion, pointing out the diverse challenges they may encounter in their pedagogical practice in everyday school life.

Key words:PhysicalEducation.Graduation. Graduates. Teaching Perspectives.

INTRODUÇÃO

A origem da Educação Física em cenário brasileiro, segundo afirma Paiva (2004), é datado entre a transição do período imperial para o republicano, nos últimos anos do século XIX. Nessa direção, Soares (2000) discorre sobre a questão evidenciando que nessa época ainda havia uma tentativa de implementação da prática de ginástica e exercícios físicos num viés de muitos impasses e estereótipos, pois a atividade física era muito atrelada aos aspectos do trabalho escravo.

Outro fator que resistia à prática da Educação Física era o conservadorismo da época, que concebia tal praticabilidade como imoral. Mesmo o modelo europeu de ginástica não era bem visto, pelos olhos conservadores da sociedade brasileira, conforme pontua Paiva (2004). Todavia, a influência das ideias europeias eclodiu no Brasil e precisaram ser adotadas, pela formação social que se construía numa crescente configuração social do êxodo rural.

De acordo com Gondra (2004) na segunda metade do século XIX a população rural, migrava para os grandes centros urbanos em busca de trabalho e, mesmo chegando robustos e saudáveis, rapidamente seus corpos se transformavam, ficando pálidos e magros, sendo então inferido que a ausência da atividade física, que outrora praticavam no campo, justificava o corpo fraco e magreza excessiva.

Sendo assim, conforme Gondra (2004), os médicos da época, diante dos acontecimentos, deram os primeiros passos para que a disciplina Educação Física adentrasse os espaços escolares, tendo em vista a importância deste elemento à vida da população. Esses passos incipientes faziam uma divisão de gênero: para as meninas, que futuramente seriam mães, a Educação Física era suave, já, para os meninos eram práticas mais viris, ágeis e com características militares, segundo o citado autor.

É válido ainda destacar que o surgimento da disciplina se dá, nessa época, ainda numa concepção articulada pelas instituições pedagógicas, médicas e militares, como bem pontua Uchoga (2012). Somente após muitas discussões, em meados dos anos de 1857, é que foi percebida a importância de um profissional que atuasse no contexto do cuidado com as questões corporais,

ou seja, o professor de Educação Física, como afirma Gondra (2004). Assim, com o passar do tempo algumas concepções foram reformuladas e novos métodos de ensino também.

Atualmente, a Educação Física é definida como uma grande área do conhecimento humano atrelada às práticas corporais e que também é compreendida enquanto processo pedagógico que objetiva a formação do homem e de suas atividades, vinculando-se às questões do bem-estar, assim como na prevenção de doenças, segundo evidencia Altmann (2015).

Com base em Melo, Souza e Silva (2010) Educação Física pode ser definida, enquanto disciplina escolar, como uma área na qual se aborda elementos da cultura corporal, numa relação com a saúde humana, que busca integrar o estudante no âmbito educacional, propiciando o desenvolvimento de suas capacidades quando em contato com jogos, esportes, danças, lutas, entre outras atividades para que novas habilidades possam ser aprimoradas de forma saudável, perpetuando sua formação para além dos muros das escolas.

Sobre a questão, Uchoga (2012) discorre que a Educação Física integrada aos espaços escolares, aqui no Brasil surgiu, inicialmente, somente como um conteúdo hegemônico e permaneceu assim durante um longo período. No tocante aos objetivos da disciplina escolar, nessa época, se voltavam muito mais para técnicas e rendimentos corporais, ou seja, o foco era o corpo, deixá-lo forte e robusto, sem preocupações mais individuais, isto é, sem pensar no aluno em sua individualidade, sem buscar o aprimoramento de suas habilidades e necessidades.

Uchoga (2012) postula ainda que a Educação Física utilizava outra nomenclatura: ginástica. E foi concebida assim, na esfera escolar até os anos de 1860, sendo então reconhecida como um elemento essencial nas salas de aulas somente no ano de 1882, a partir da reforma do ensino Primário, Secundário e Superior.

Tal fato se deu pela influência de outros países, economicamente desenvolvidos que tratavam esta área do conhecimento como indispensável para a formação integral dos alunos. E, diferentemente do Brasil, naquela época, entendiam que a saúde humana e habilidades de conhecimentos com o corpo poderiam ser agregados aos indivíduos em geral através da disciplina.

Um grande nome, aqui no País, nesse cenário, foi Rui Barbosa, responsável pela introdução da disciplina oficialmente na esfera escolar, com novas reformulações, diferentes daquelas dos anos finais do século XIX, conforme dispõe Darido (2012). Ainda de acordo com esta autora, a inserção da disciplina Educação Física em ambiente educacional teve seu início marcado por uma conjuntura política na qual permeavam concepções militares.

Darido (2012) ressalta ainda que nesse primeiro momento de implantação da disciplina no currículo escolar ainda se tratava a formação dos estudantes pensando no preparo físico, relacionando aos princípios de corpo forte. Era de fato, conforme a autora, uma espécie de conduta física que priorizava o corpo como elemento de força.

Esta perspectiva se transforma com o passar dos anos, sobretudo pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei N. 9.394/96. Este marco legal é, até os dias atuais, um dispositivo muito importante que rege a educação brasileira e se configura em um elemento fundamental que orienta as instituições educacionais no País.

O referido dispositivo, entre outras coisas, preconiza em seu capítulo II, no excerto em que se refere ao nível de ensino básico que, “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996, Art. 26).

Observa-se assim que há, segundo a LDB, obrigatoriedade da disciplina nos currículos escolares em nível de ensino da educação básica e se torna facultativo aos alunos que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maiores de 30 anos de idade; para alunos que estiverem prestando serviço militar; atuando em atividade similar à Educação Física ou que tenha prole (BRASIL, 1996).

Ainda nessa direção, é preciso destacar que em cenário nacional brasileiro, outros documentos também discorrem acerca da educação no Brasil. Entre estes os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). E, no que se refere à disciplina Educação Física, MEC/SEF (1997, p. 28), dispõe:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva

metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque.

Com base no trecho em destaque, é possível compreender que os PCN's definem a Educação Física numa significação que transcende apenas o entendimento de um corpo forte e saudável, mas chama à reflexão dos valores positivos aos alunos, preconizando que estes tenham compreensão sobre o universo da cultura corporal, da importância de cuidados com o corpo e dos movimentos.

A BNCC é um dos documentos mais utilizados na atualidade quando o assunto é educação no Brasil. Entre muitas orientações, exigências e direcionamentos, a BNCC dispõe que a Educação Física trata-se de um componente curricular que envolve “as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018).

Em face do exposto, demarca-se que a escolha em estudar a temática, neste trabalho se justifica, num primeiro momento, pela experiência das alunas pesquisadoras enquanto graduandas em Educação Física que pela convivência com outros alunos sentiram a necessidade de melhor compreender as perspectivas de seus pares na condição de futuros professores na área e, também pela relevância em discutir a questão para que novas concepções e estratégias de ensino possam ser repensadas no âmbito escolar.

Mesmo com as atuais legislações vigentes que narram a questão do componente curricular e de como a disciplina precisa ser executada em sala de aula ainda se tem, em muitas instituições de ensino, uma concepção formadora hegemônica, com técnicas antigas do desenvolvimento da disciplina Educação Física e uma atuação docente limitada e desmotivada. Partindo, pois, deste pressuposto uma pergunta norteadora delinea esta pesquisa, a saber: quais os desafios e perspectivas dos alunos egressos da licenciatura em Educação Física no tocante à sua futura atuação docente em sala de aula?

A fim de responder esta pergunta organizou-se como objetivo geral deste trabalho analisar a perspectiva de futura atuação docente dos alunos da

graduação de Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano em Paço do Lumiar, Maranhão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto ao tipo de pesquisa é válido destacar que se discutiu os dados com base em objetivos exploratórios, que conforme Marconi e Lakatos (2017) propiciam ao investigador aumentar sua experiência, diante de determinado problema, sendo essenciais para levantar possibilidades, acerca dos sujeitos e ou objeto da pesquisa.

Este trabalho se configura ainda por pesquisa com procedimento de campo, ou seja, a investigação se aproxima dos sujeitos a fim de buscar explicações para questionamentos suscitados, isto é, em face de uma problemática o investigador se insere em ambientes os quais poderá se familiarizar com o objeto de estudo ou sujeitos da investigação, como bem dispõem Marconi e Lakatos (2017).

Para melhor entender o delineamento metodológico deste trabalho é preciso destacar que uma pesquisa científica pode ser classificada de diferentes modos e, segundo Fachin (2006), para que seja assim considerada torna-se necessário identificar técnicas e articular métodos que possibilitem chegar aos conhecimentos dos fatos.

O questionário, disponibilizado na plataforma *Google Forms*, foi enviado nos endereços de e-mail e aplicativo Whatsapp dos alunos do 8º período do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Em um primeiro momento é importante relatar que a turma escolhida para aplicação da pesquisa de campo é composta de 29 alunos, mas somente dez participaram, que por algum motivo ou desistência os outros 19 alunos não contribuíram com a pesquisa.

Tipo de estudo

No tocante à abordagem, optou-se por pesquisa qualitativa, que nas palavras de Gil (2010) não foca em dados numéricos ou estatísticos, mas compreende a exploração da interpretação dos sujeitos com base em sua realidade social.

Amostra

As amostras deste estudo se constituem a partir da coleta de dados de alunos em fase de formação final no curso de licenciatura em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Sendo assim, a amostra será composta pelos dados coletados da turma do 8º período da citada instituição.

Critérios de Inclusão

Como critério de inclusão escolheu-se os alunos do 8º período da graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

Critérios de exclusão

Como critério de exclusão estão os alunos que não responderam o questionário, por algum motivo ou desistência, que também fazem parte do já mencionado Instituto de ensino e são graduandos cursando ao 8º período.

Procedimentos de coleta de dados

Como procedimento de coleta de dados optou-se pela aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas. Este instrumento de coleta de dados é descrito por Marconi e Lakatos(2017) como um possibilitador para melhor entender e aprofundar a discussão da temática com base em respostas mais diretas e específicas.

Sendo assim, foi organizado um roteiro com as perguntas que foram aplicadas de forma individual aos alunos do Instituto de Ensino Superior Franciscano, formandos do 8º período. As perguntas se relacionam às questões da disciplina de Educação Física, licenciatura, perspectivas, formação

profissional, entre outros, a fim de que se alcance o objetivo proposto neste estudo.

Com relação às questões éticas, é pertinente destacar que todos os participantes foram informados sobre o que se trata a pesquisa a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que posteriormente foi assinado, ratificando assim a autorização da coleta de dados para a pesquisa. E no que tange à identidade dos alunos do 8º período, não foram utilizados os nomes e nenhuma identificação ao longo deste estudo.

Análise estatística

Por se tratar de pesquisa qualitativa não foram analisados dados estatisticamente, ou seja, o foco principal neste estudo não é mensurar dados numéricos, todavia, para fins de melhor entender o delineamento metodológico deste estudo é imprescindível detalhar algumas questões.

Como estratégia metodológica, mencionada anteriormente, o procedimento de campo foi a escolha para obtenção de resultados mais eficientes. Desse modo, pelo atual cenário de pandemia em decorrência da infecção de Covid-19, pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), não foi possível aplicar o questionário de forma presencial aos participantes, sendo assim, o questionário foi realizado pela plataforma *Google Forms*.

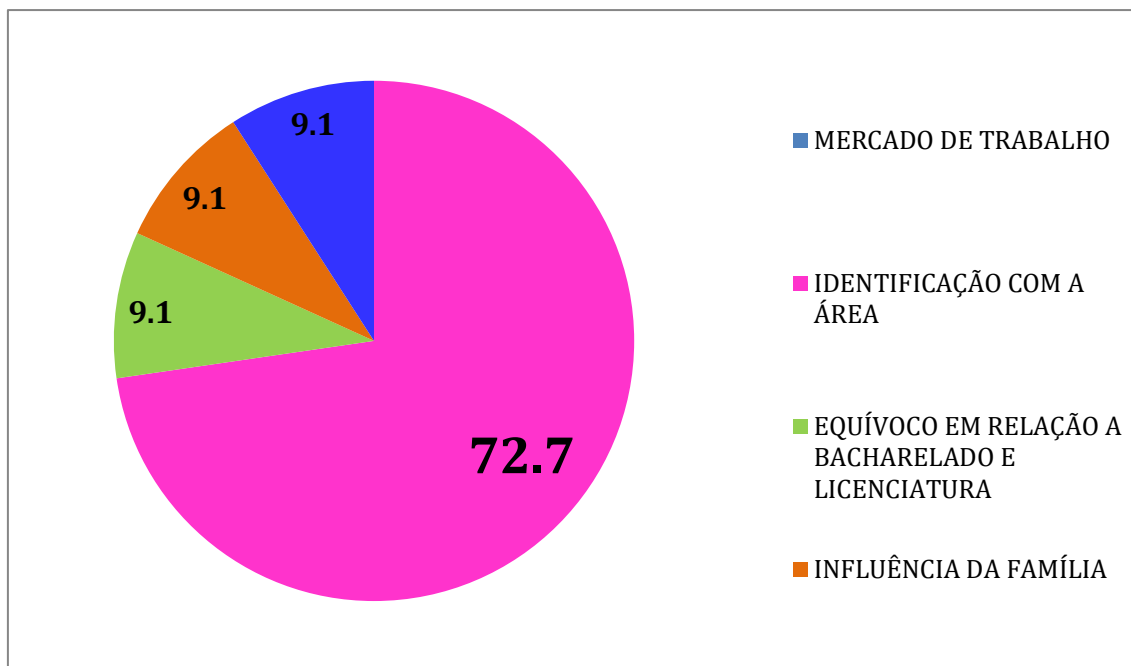
RESULTADOS

A partir dos dados coletados no período de novembro de 2021 a dezembro de 2021, com os universitários em processo de formação em licenciatura em Educação Física, obteve-se os resultados que se buscou investigar, neste estudo, como já mencionado anteriormente. Com isso, é pertinente destacar que mesmo a amostra sendo constituída de uma parcela correspondente à 34% de alunos respondentes foi possível prosseguir com a pesquisa discutindo os dados qualitativamente relacionando-os às principais bibliografias dos autores

elencados para compor este trabalho. Desta forma, neste tópico será descrito as respostas dos participantes.

A primeira pergunta buscava saber o que havia levado os alunos a escolherem o curso de Educação Física licenciatura e como resposta foi relatado conforme aponta o gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Motivação da escolha pelo curso



Fonte: Criação das autoras Fabiana da Costa Silva Santos e Maria da Piedade Maia Vieira, com base na coleta dos dados em dezembro de 2021.

A segunda pergunta buscou entender quais aspectos positivos os formandos poderiam destacar durante o percurso da graduação em Educação Física. Como resposta relataram o exposto no quadro 1:

Quadro 1: Aspectos positivos durante o percurso da graduação em Educação Física

ALUNO1: Bons professores (nem todos) e boas metodologias.

ALUNO6: Os professores maravilhosos da graduação, o conhecimento adquirido durante a graduação e as aulas práticas.

ALUNO2: Comportamento em sala de aula, conhecimentos sobre desenvolvimento motor e cognitivo, postura profissional, resolução de problemas relacionados à área.	ALUNO7: O nível de conhecimentos dos professores.
ALUNO3: Interação com as pessoas.	ALUNO8: Compromisso com o futuro aluno.
ALUNO4: Ótimos professores, atividades muito bem elaboradas, conteúdo amplo.	ALUNO9: A ampliação da minha visão sobre o que é educação.
ALUNO5: Obtenção de conhecimentos essenciais na aplicação da metodologia para alunos.	ALUNO10: A forma como o curso de Educação Física vem sendo visto por todos, principalmente em seu contexto relacionado à qualidade de vida e nas demais condições relacionado à saúde psicológica.

Fonte: Criação das autoras Fabiana da Costa Silva Santos e Maria da Piedade Maia Vieira, com base na coleta dos dados em dezembro de 2021.

Considerando as colocações de Demo (2014), tem-se que a qualidade docente se relaciona intrinsecamente à aprendizagem e todo processo pelo qual o indivíduo passa na graduação ou em outras experiências de formação profissional. E, em algumas parcerias em ambiente institucional, quer seja pela relação professor e aluno ou gestão e aluno, resulta em contribuição para egressos que desenvolverão atividades com mais criticidade e satisfação no contexto docente. Nesse sentido, questionou-se também os aspectos negativos no percurso da formação. A seguir, no quadro 2, detalhou-se os relatos:

Quadro 2: Aspectos negativos durante o percurso da graduação em Educação Física

ALUNO 1: Professores e suas péssimas metodologias.	ALUNO 6: A falta de atuação na área escolar, a falta de experiência de gestão de aula e os estágios.
ALUNO 2: Diminuição do interesse por parte de alguns professores em relação a turma e a falta de comunicação em relação as aulas	ALUNO 7: Conteúdos voltados para o bacharelado, sendo que o licenciado não tem licença para atuar em academias, por exemplo.
ALUNO 3: O período de estágio deveria ser acompanhado mais de perto pela coordenação e professor responsável da escola.	ALUNO 8: Nenhum
ALUNO 4: deveria ter mais atenção na parte pedagógica em questão de rever disciplinas durante o curso.	ALUNO 9: Aulas práticas mais frequentes
ALUNO 5: A falta de diálogo entre discentes e docentes em alguns momentos.	ALUNO 10: A ação efetiva de algumas práticas que não foram condizentes com aquilo que é devidamente esperado

Fonte: Criação das autoras Fabiana da Costa Silva Santos e Maria da Piedade Maia Vieira, com base na coleta dos dados em dezembro de 2021.

Concordando ao pensamento de Demo (2014) quando expressa que o início da carreira docente traz algumas inseguranças e receios partiu-se para a quarta pergunta exposta no quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Medos em relação à atuação docente

ALUNO 1: Nenhum. Não pretendo atuar no campo de licenciatura.	ALUNO6: A experiência de ministrar uma aula, principalmente, aula teórica.
ALUNO 2: Conflitos educacionais	ALUNO7: Nenhum
ALUNO3: Se eu fosse seguir a área, meu medo seria a pouca aceitação no que diz respeito às outras disciplinas, pois até hoje a Educação Física escolar é vista como não importante e menosprezada por outros professores, por exemplo, de Matemática, Português, e etc.	ALUNO 8: A forma como irei lidar em sala de aula, se serei cativante ou rude, aceito ou não em determinada sala, porque tudo isso pesa muito na auto avaliação.
ALUNO4: A falta de estrutura	ALUNO9: A falta de oportunidade
ALUNO5: As dificuldades em questão do acesso por vagas nas escolas por conta da pandemia, pois está mais restrito.	ALUNO10: Demérito.

Fonte: Criação das autoras Fabiana da Costa Silva Santos e Maria da Piedade Maia Vieira, com base na coleta dos dados em dezembro de 2021.

Buscando compreender melhor as questões relacionadas também ao possível futuro do exercício da profissão, seguiu-se, pois, para a quinta pergunta que resultou nas respostas descritas no quadro 4:

Quadro 4: Consideração importante em levar para a sua atuação em sala de aula

ALUNO1: Com certeza humildade e profissionalismo.	ALUNO6: Atenção e o carinho com os alunos.
ALUNO2: A forma descontraída de lidar com todos. Acredito que isso será relevante para o bom ensino e melhor desempenho da metodologia aplicada.	ALUNO7: Um bom <i>feedback</i> e ótimos planejamentos.
ALUNO3: Total responsabilidade e dedicação na ministração das aulas, visando garantir uma educação eficaz para o discente.	ALUNO8: Novas ideias. O profissional deve quebrar paradigmas que os outros professores, de outras disciplinas e até mesmo a sociedade têm de que a Educação Física escolar é somente recrear ou simplesmente rolar a bola na quadra. A educação Física escolar tem que ser vista como uma disciplina importantíssima para o desenvolvimento

	cognitivo, social, cultural, afetivo e motor do indivíduo.
ALUNO4: A empatia com todos	ALUNO9: O máximo de conhecimentos
ALUNO5: Compreensão das fases de desenvolvimento do aluno de acordo com sua faixa etária.	ALUNO10: Atividades dinâmicas quando for aulas teóricas, para deixar mais flexível e prática a obtenção do conteúdo que está sendo aplicado em sala. E aplicar tudo em prática quando forem aula em movimento.

Fonte: Criação das autoras Fabiana da Costa Silva Santos e Maria da Piedade Maia Vieira, com base na coleta dos dados em dezembro de 2021.

Uma vez compreendendo elementos que os universitários consideram importantes para levar na futura atuação docente, perguntou-se sobre os possíveis desafios nesse cenário. Os estudantes responderam:

Quadro 5:Desafios que possa enfrentar enquanto professor de Educação Física escolar

ALUNO1: Escolas com pouca infraestrutura, alunos com problemas familiares, corpo docente da escola.	ALUNO6: Saber lidar com os desafios trazidos pelos alunos para a sala de aula. Acredito que isso pode ser um desafio conflituoso.
ALUNO2: A própria gestão da escola	ALUNO7: Falta de estrutura, falta de materiais e opiniões contrárias.
ALUNO3: Falta de estrutura de algumas escolas e materiais para as aulas de Educação Física escolar.	ALUNO8: Problemas com a estrutura escolar e falta de materiais.
ALUNO4: Os alunos com certo grau de dificuldade de aprendizagem.	ALUNO 9: Em questão das faixas etárias dos alunos e o método da pedagogia da escola na qual irei atuar, pois precisarei me habituar.
ALUNO5: Principalmente a falta de estrutura das escolas	ALUNO10: A escassez ou precariedade de materiais para desenvolver a aula.

Fonte: Criação das autoras Fabiana da Costa Silva Santos e Maria da Piedade Maia Vieira, com base na coleta dos dados em dezembro de 2021.

A última pergunta buscou compreender as perspectivas dos universitários no tocante ao exercício da profissão. Como resposta obteve-se:

Quadro 6:Perspectivas enquanto aluno egresso, na sua futura atuação

ALUNO1: Dar sempre meu melhor para que meus alunos me olhem e digam que querem ser iguais a mim.	ALUNO6: Total compromisso com aqueles por quem terei responsabilidade em garantir um desenvolvimento saudável, seguro e eficaz.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ALUNO2: Conseguir desenvolver o que aprendi durante a graduação. Compreendo que nos primeiros meses vai ser complicado devido a ser um cenário diferente e o fato de está sozinho em sala de aula vai trazer um pouco de nervosismo, mas trabalhando corretamente o conteúdo e seguindo o plano de aula, vai ser um sucesso.	ALUNO7: De realmente por em prática tudo aquilo que aprendi, sabendo compreender as diferenças que serão eminentes e também me destacar como agente transformador de ideias redescobrimo novas formas de saberes e conhecimentos.
ALUNO3: Espero muito que consiga me sair bem no mercado de trabalho.	ALUNO8: Como não penso em seguir essa profissão vou deixar essa pergunta “em branco”.
ALUNO4: Poder fazer a diferença em meu ponto de vista quando ainda era aluno e botar em prática como professor para que haja o desenvolvimento mais adequado para todos os alunos.	ALUNO9: Ser um ótimo profissional com capacidade e conhecimento
ALUNO5: As melhores	ALUNO10: As melhores possíveis.

Fonte: Criação das autoras Fabiana da Costa Silva Santos e Maria Maia Vieira, com base na coleta dos dados em dezembro de 2021.

DISCUSSÃO

A Carreira docente durante a infância é uma das profissões mais escolhidas pelas crianças em meio às expectativas para o futuro, em contrapartida na contemporaneidade tem sido fortemente marcada pelo desprestígio e desvalorização. Mais especificamente nestas últimas três décadas a profissão perpassa por grandes incertezas e representativas lutas da categoria.

Confirmando esta colocação, o gráfico 1 deste estudo, mostrou que apenas 9,1% dos formandos responderam escolher a profissão pelo mercado de trabalho e outros 9,1% pelas exigências no campo profissional. Como se observa a maioria dos pesquisados afirmaram que escolheram por uma identificação com a área.

Partindo, pois, para o exposto no quadro1, ao responderem sobre os aspectos positivos durante o processo de graduação em Educação Física os estudantes evidenciaram os professores como agente essencial. Nessa direção Demo (2014) concorda e assevera que a formação educacional, sobretudo de docentes, não é um processo unilateral, pois a partir da inspiração, trocas respeitadas a aprendizagem é efetivada com eficácia. E mais do que preparar um aluno para a graduação, o agir docente o forma para a vida.

Sobre alguns aspectos negativos que enfrentaram, nessa formação inicial, os universitários relataram a gestão, algumas metodologias docentes, alguns conteúdos voltados à categoria de licenciatura, ausência de comunicação entre professores e um dos participantes destacou o estágio pelo não acompanhamento durante a realização. Observações descritas no quadro 2.

Em relação a este ponto é válido dizer que há, indiscutivelmente, uma necessidade de tratar a educação como máxima prioridade, mesmo em meio às fragilidades nos mais diversos níveis educacionais e, é urgente que as discussões sejam suscitadas para que se possa rever as fragilidades ainda existentes nesse cenário (SAVIANI, 2009).

Uma das perguntas que investigou a questão dos anseios e medos dos formando na futura atuação docente, exposta no (quadro 3), evidenciou o medo pela falta de oportunidade; o fato de a disciplina ser ainda concebida como menos importante que outras, segundo afirmou um dos estudantes e que foi confirmada por outro universitário que destacou o demérito. Outros anseios demarcados foram em relação a estarem atuando em sala de aula e o mercado de trabalho, no sentido de ter oportunidades.

Mas ainda em meio aos relatos de medos, os universitários responderam que pretendem levar para a sala de aula o máximo de conhecimento que adquiriram, responsabilidade, novas ideias, empatia, dinamicidade às aulas, entre outros. Percebe-se, assim, que as estimativas de atuação se assemelham ao que preconiza Demo (2014), quando postula que a formação do graduando precisa ser focada no agir em sala de aula, naquilo que poderá contribuir enquanto agente da educação.

Com base nos relatos pensa-se junto a Gatti (2012) quando esta autora chama atenção para as questões relativas à carreira docente e destaca que esta tem se tornado menos atraente, seja pela formação, pela desvalorização salarial ou pelos riscos iminentes em sala de aula, como observado na fala dos estudantes no quadro 3. Muitos licenciando não exercerão a profissão e grande parte dos interessados em seguir carreira acadêmica permanecerá apreensiva no exercício docente.

Gatti e Barreto (2009) pontuam que a carreira docente envolve muitas fragilidades e tem sido desafiadora aos que se propõem segui-la. Colocação esta confirmada nas respostas coletadas descritas no quadro 5. Quando perguntados

sobre os desafios que pensam enfrentar, em sua maioria, os participantes destacaram a questão da estrutura das escolas, ou seja, da ausência de recursos para executar suas aulas e precariedades nas escolas nas quais estarão inseridos. Os futuros professores, com base nessas respostas, demonstram conhecer que o ambiente a ser desenvolvido suas atividades laborais serão fragilizadas, e Saviani (2009) corrobora da questão asseverando que a educação brasileira é um fator de crescimento social e econômico, mas ainda não foi assim compreendida ao ponto de aprimoramentos eficientes.

Nóvoa (2009) discorre que o professor em formação, muitas vezes, busca uma estabilidade profissional, colocação no mercado de trabalho, mas segue também orientado pelo sentimento de contribuir socialmente na formação cidadã dos indivíduos. Este pensamento pode ser confirmado na última pergunta desta pesquisa, cujas repostas estão detalhadas no quadro 6.

Alguns universitários relataram que como perspectiva enquanto aluno egresso, pretende dar o melhor para os futuros alunos, outros destacaram o compromisso em colocar em prática tudo que foi aprendido na graduação; alguns relatos expuseram a vontade de fazer um diferencial em sala de aula, sendo um ótimo profissional. Harmonizando ao pensamento de Libâneo(2013, p. 9), quando expressa que “a transformação geral da sociedade repercute, sim, na educação, nas escolas e no trabalho dos professores”.

As respostas demonstram que há um interesse em aprimorar a atuação profissional. Vale considerar que os egressos se colocam ainda como docentes em início de carreira, sem o cansaço da atividade laboral, que os anos trazem, logo, suas perspectivas se mostram muito animadora. Nessa direção Gatti (2012) discorre que é preciso encontrar em algum momento da carreira incentivo, quer seja na esfera da sala de aula como professor, ou como realização pessoal, para que o exercício da profissão seja de fato satisfatório.

CONCLUSÃO

Como destacado no início desta pesquisa o objetivo deste estudo foi alcançado, apesar de que nem todos os alunos participaram, pois analisamos a perspectiva dos futuros docentes que estão em fase de conclusão apontando os

desafios diversos que possam encontrar na sua prática pedagógica no cotidiano escolar.

A partir dos relatos expostos no questionário aplicado, inferiu-se que os alunos egressos pretendem atuar com dedicação e profissionalismo, agregando valores e conhecimentos aos seus futuros alunos.

A pergunta que norteou nossa pesquisa foi respondida, pois enquanto desafio destacaram problemáticas com a estrutura das escolas que poderão atuar, relações no âmbito das escolas, o demérito da disciplina que ministrarão e anseios com sua própria atuação em sala.

Todavia as perspectivas são as melhores para a atuação no campo da licenciatura em Educação Física.

Espera-se com esse estudo, termos contribuído para novas reflexões e para que pesquisas se inspirem nesta temática, aqui abordada.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física**. MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

BRACHT, V. **Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento?** In: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Realidade, Aspectos Legais e Possibilidades**. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

DEMO, Pedro. **Outro professor: alunos podem aprender bem**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

DUARTE, Leonardo de Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia. **Currículo cultural da Educação Física: a produção de uma pedagogia engajada**. Revista Humanidades e Inovação.v.7, n.8, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2210>. Acesso em: 28 out. 2021. .

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO. 2009.

GATTI, Bernardete, A. **Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica**. Cad. Pesquisa, v.42 no.145 São Paulo Jan./abr. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742012000100007&script=sci_arttext&tlng=es_ Acesso em: 10 dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONDRA, José G. **Combater a “Poética Pallidez”**: a questão da higienização dos corpos. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 121-161, jul. /dez. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, Diogo Marques de; SOUZA, Tiago Antonio de; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da. **Revista Digital**, v. 15, n. 145, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd148/o-conceito-olhar-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 21 jul. 2021.

NÓVOA, Antonio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa. 2009.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12> Acesso em: 10 dez. 2021.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores e Associados, 1994.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran. **Educação Física escolar e relações de gênero: risco, confiança, organização e sociabilidades em diferentes conteúdos**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275038/1/Uchoga_LianeAparecidaRoveran_M.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS (AS) ALUNOS (AS) DO 8º PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DO IESF

OBS.: *Esse roteiro de perguntas é um instrumento de investigação, parte integrante da pesquisa de TCC. O mais importante são as respostas dadas para análise, discussão e conclusão do estudo, portanto não se faz necessário identificar-se.*

QUESTIONÁRIO

1 – O que levou você a escolher o curso de Educação Física Licenciatura?

- () Mercado de trabalho
- () Identificação com a área
- () Outro

2 – Considerando sua futura atuação como professor (a), quais aspectos positivos você poderia destacar durante o percurso da graduação em Educação Física?

3 - Quais os aspectos negativos você poderia destacar durante o percurso da graduação em Educação Física?

4 – Quais os seus medos em relação à atuação docente na área?

5- Numa perspectiva ainda de estudante de Educação Física, o que você considera importante levar para sua atuação em sala de aula?

6-Quais os desafios que você avalia enfrentar enquanto professor nas aulas de Educação Física?

7- Quais suas perspectivas enquanto aluno egresso no tocante à sua futura atuação?



ANEXO A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **Educação Física licenciaturasob o olhar dos discentes do Instituto de Ensino Superior Franciscano/ IESF**, sob a responsabilidade das alunas Fabiana da Costa Silva Santos e Maria da Piedade Maia Vieira, regularmente matriculadas no curso de Educação Física - Licenciatura do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF. Esta pesquisa de campo é orientada pela Profa. Ma. Eliana Lapis. Nesta pesquisa busca-se investigar os aspectos relacionados à percepção dos graduandos da área de Educação Física e suas perspectivas para o futuro no exercício da profissão.

Na sua participação você contribuirá para a investigação, assim, você responderá às perguntas para fins de análise dos dados coletados. Quando da publicação dos resultados desta pesquisa, a sua identidade será preservada e em nenhum momento você será identificado.

Esta pesquisa não lhe acarretará nenhum ônus, tampouco lhe renderá lucros financeiros. Portanto, a sua participação nesta pesquisa não lhe oferecerá riscos nem benefícios. Informamos que você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Paço do Lumiar(MA), _____ de _____ de 2021.

_____ Alunas Pesquisadoras

Eu aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

_____ Participante da pesquisa